

## V

## RECEBENDO ASSISTENCIA

— E' você o tutelado de Clarençio?

A pergunta vinha de um jovem de singular e doce expressão.

Grande bolsa pendente da mão, como quem conduzia apetrechos de assistência, endereçava-me ele sorriso alegre. Ao meu sinal afirmativo, mostrou-se à vontade e, maneiras fraternas, acentuou:

— Sou Lísis, seu irmão. Meu diretor, o assistente Henrique de Luna, designou-me para servi-lo, enquanto precisar tratamento.

— E' enfermeiro? — indaguei.

— Sou visitador dos serviços de saúde. Nessa qualidade, não só cohero na enfermagem, como também assinalo necessidades de socorro, ou providências que se refiram a enfermos recém-chegados.

Notando-me a surpresa, explicou:

— Nas minhas condições há numerosos servidores em "Nosso Lar". O amigo ingressou agora na colônia e, naturalmente, ignora a amplitude dos nossos trabalhos. Para fazer uma idéia, basta lembrar que apenas aqui, na sessão em que se encontra, existem mais de mil doentes espirituais e note que este é um dos menores edifícios do nosso parque hospitalar.

— Tudo isso é maravilhoso! — exclamei.

Adivinhando que minhas observações iam descambiar para o elogio espontâneo, Lísis levantou-se da poltrona

a que se recolhera e começou a auscultar-me atento, impedindo-me o agradecimento verbal.

— A zona dos seus intestinos apresenta lesões sérias com vestígios muito exatos do cancer; a região do figado revela dilacerações; a dos rins demonstra características de exgotamento prematuro.

Sorrindo, bondoso, acrescentou:

— Sabe o irmão o que significa isso?

— Sim — repliquei — o médico esclareceu ontem, explicando que devo esses distúrbios a mim mesmo...

Reconhecendo o anseamento da confissão reticenciosa, apressou-se a consolar:

— Na turma de oitenta enfermos a que devo assistência diária, cincuenta e sete se encontram nas suas condições. E talvez ignore que existem, por aqui, os mutiliados. Já pensou nisso? Sabe que o homem imprudente, que ganhou os olhos no mal, aqui comparece de órbitas vasias? Que o malfeitor, interessado em utilizar o dom da locomoção fácil, nos atos criminosos, experimenta a desolação da parálisia, quando não é recolhido absolutamente sem pernas? Que os pobres obsidiados nas aberrações sexuais costumam chegar em extrema loucura?

Identificando-me a perplexidade natural, prossegui:

— "Nosso Lar" não é estância de espíritos propriamente vitoriosos, se conferirmos ao termo sua razoável acepção. Somos felizes, porque temos trabalho; e a alegria habita cada recanto da colônia, porque o Senhor não nos retirou o pão abençoado do serviço.

Aproveitando a pausa mais longa, exclamei sensibilizado:

— Continue, meu amigo, esclareça-me. Sinto-me aliviado e tranquilo. Não será esta região um departamento celestial dos eleitos?

Lísis sorriu e explicou:

— Recordemos o antigo ensinamento que se refere a muitos chamados e poucos escolhidos na Terra.

E, vagueando o olhar no horizonte longínquo, como a fixar experiências de si mesmo no painel das recordações mais íntimas, acentuou:

— As religiões, no planeeta, convocam as criaturas

ao banquete celestial. Em sã consciência, ninguém que se tenha aproximado, um dia, da noção de Deus, pode alegar ignorância nesse particular. Incontável é o número dos chamados, meu amigo; mas, onde os que atendem ao chamado? Com raras exceções, a massa humana prefere aceder a outro gênero de convites. Gasta-se a possibilidade nos desvios do bem, agrava-se o capricho de cada um, elimina-se o corpo físico a golpes de irreflexão. Resultado: milhares de criaturas retiram-se diariamente da esfera da carne em doloroso estado de incompreensão. Multidões sem conta erram em todas as direções nos círculos imediatos à crosta planetária, constituídos de loucos, doentes e ignorantes.

Anotando-me a admiração, interrogou:

— Acreditaria, porventura, que a morte do corpo nos conduziria a planos de milagres? Somos compelidos a trabalho áspero, a serviços pesados e não basta isso. Se temos débitos no planeta, por mais alto que ascendamos, é imprescindível voltar, para retificar, lavando o rosto no suor do mundo, desatando algemas de ódio e substituindo-as por laços sagrados de amor. Não seria justo impôr a outrem a tarefa de mandar o campo que semeamos de espinhos, com as próprias mãos.

Abanando a cabeça, acrescentava:

— Caso dos muitos chamados, meu caro. O Senhor não esquece homem algum, todavia raríssimos homens o recordam.

Acabrunhado com a lembrança dos próprios erros, diante de tão grandes noções de responsabilidade individual, objetei:

— Como fui perverso!

Contudo, antes que me alongasse noutras exclamações, o visitador colocou a destra carinhosa em meus lábios, murmurando:

— Cale-se! meditemos no trabalho a fazer. No arrependimento verdadeiro é preciso saber calar, para construir de novo.

Em seguida, aplicou-me passes magnéticos, atenciosamente. Fazendo os curativos na zona intestinal, esclareceu:

— Não observa o tratamento especializado da zona cancerosa? Pois note bem: toda medicina honesta é serviço de amor, atividade de socorro justo; mas o trabalho de cura é peculiar a cada espírito. Meu irmão será tratado carinhosamente, sentir-se-á forte como nos tempos mais belos da sua juventude terrena, trabalhará muito e, creio, será um dos melhores colaboradores em "Nosso Lar"; entretanto, a causa dos seus males persistirá em si mesmo, até que se desfaça dos germens de perversão da saúde divina, que agregou ao seu corpo util pelo descuido moral e pelo desejo de gozar mais que os outros. A carne terrestre, onde abusamos, é também o campo bendito onde conseguimos realizar frutuosos labores de cura radical, quando permanecemos atentos ao dever justo.

Meditei os conceitos, ponderei a bondade divina e, na exaltação da sensibilidade, chorei copiosamente.

Lárias, contudo, terminou o tratamento do dia, com serenidade e falou:

— Quando as ingrimas não se originam da revolta, sempre constituem remédio depurador. Chore, meu amigo. Desabafe o coração. E abençoemos aquelas beneméritas organizações microscópicas que são as células de carne na Terra. Tão humildes e tão preciosas, tão detestadas e tão sublimes pelo espírito de serviço. Sem elas, que nos oferecem templo à retificação, quantos milénios gastaríamos na ignorância?

Assim falando, afagou-me carinhosamente a fronte abatida e despediu-se com um ósculo de amor.